

ANÁLISE DE ESTUDOS SOBRE *ENVIRONMENTAL, SOCIAL AND GOVERNANCE* NAS ÁREAS DE NEGÓCIOS, ADMINISTRAÇÃO, CONTABILIDADE E ECONOMIA

ANALYSIS OF STUDIES ON CORPORATE SOCIAL RESPONSIBILITY IN THE AREAS OF BUSINESS, MANAGEMENT, ACCOUNTING AND ECONOMICS

Rúbia Frehner Poffo

Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade Regional de Blumenau (FURB) (Blumenau/Brasil).
E-mail: rfpoffo@furb.br

Recebido em: 18 de maio de 2024
Aprovado em: 15 de julho de 2024
Sistema de Avaliação: Double Blind Review
RGD | v. 21 | n. 2 | p. 271-297 | jul./dez. 2024
DOI: <https://doi.org/10.25112/rgd.v21i2.3360>

RESUMO

O consumo constante de insumos naturais revisitou um tema muito estudado na última década, intitulado *Environmental, Social and Governance* (ESG), sendo uma avaliação da forma com que a empresa insere no seu processo de tomada de decisões sobre aspectos Sociais, Ambientais e de Governança. Com isso, esta pesquisa visa realizar um mapeamento Bibliométrico da produção científica sobre ESG com foco nos artigos científicos publicados em periódicos das áreas de negócios, administração, contabilidade e economia. Para tanto, foi realizada uma análise bibliométrica das publicações indexadas a base de dados da Scopus, abrangendo de 2001 a 2022, operacionalizada com o auxílio do *software* Biblioshiny e do RStudio. A seleção dos artigos foi realizada pela busca das palavras-chave "*Environmental, Social and Governance*" e "ESG", após o processo de filtragem, a amostra compreendeu 904 artigos científicos. Este estudo apresenta os autores mais citados, os países que elaboram maior quantidade de pesquisas, periódicos mais influentes e os artigos de maior relevância, destacando os temas já citados, tópicos de tendência, lacunas e oportunidades de pesquisa futuras. Os autores de maior destaque são internacionais, os países que mais pesquisam esse tema são países do continente europeu, seguidos dos Estados Unidos, Itália, Reino Unido, China e Austrália.

Palavras-chave: Bibliometria. Estudo Bibliométrico. Environmental. Social. Governance.

ABSTRACT

The constant consumption of natural inputs revisited a topic that has been widely studied in the last decade, called *Environmental, Social and Governance* (ESG), being an assessment of the way in which the company inserts Social, Environmental and Governance aspects into its decision-making process. With this, this research aims to carry out a bibliometric mapping of the scientific production on ESG with a focus on scientific articles published in journals in the areas of business, administration, accounting and economics. To this end, a bibliometric analysis of the publications indexed in the Scopus database was carried out, covering the period from 2001 to 2022, operationalized with the aid of the Biblioshiny and RStudio software. The selection of articles was carried out by searching for the keywords "*Environmental, Social and Governance*" and "ESG", after the filtering process the sample comprised 904 scientific articles. This study presents the most cited authors, the countries that produce the most research, the most influential journals and the most relevant articles, highlighting the themes already mentioned, trending topics, gaps and future research opportunities. The most prominent authors are international, and the countries that research this topic the most are countries on the European continent, followed by the United States, Italy, the United Kingdom, China and Australia.

Keywords: Bibliometrics. Bibliometric Study. Environmental. Social. Governance.

1 INTRODUÇÃO

A produção em maior escala intensificou o desenvolvimento econômico, porém, revisitou um tema que começou a ganhar destaque nos anos 1990, intitulado *Environmental, Social, and Governance* (ESG), fazendo com que as empresas prestassem mais atenção a proteção ambiental (Kim *et al.*, 2022; Mohamed & Ahmed, 2023). Buchanan *et al.* (2021) apontam que a ESG se tornou uma estratégia para as empresas, devido sua importância perante a Organização das Nações Unidas (ONU), visto que sua agenda para 2030 aborda temas voltados para o desenvolvimento sustentável, incluindo os temas de responsabilidade corporativa e sustentabilidade (Nações Unidas, 2021).

Ainda segundo a Governance and Accountability Institute, em 2019, cerca de 90% das empresas do Índice S&P 500 publicaram relatórios de sustentabilidade e responsabilidade corporativa, sendo que em 2011 apenas 20% apresentaram esse relatório. As empresas que destinam valores para ESG trabalham de forma responsável em relação aos seus funcionários, mercado na qual atuam e meio ambiente, ou seja, as empresas buscam trabalhar de forma ética perante as partes interessadas na empresa (Ballas *et al.*, 2020; Chen, 2022). As empresas introduzem a ESG em suas decisões visando atender as solicitações de seus stakeholders, comprometendo-se com o desenvolvimento sustentável da sociedade (Mohamed & Ahmed, 2023; Moraes *et al.*, 2024).

As empresas que investem valores em ESG, desenvolvem suas atividades de forma ética perante a sociedade, buscando melhorias na empresa que impactam de forma positiva na sociedade e no meio ambiente (Kiron *et al.*, 2015; Golden *et al.*, 2020; Kim *et al.*, 2022). Ainda segundo Mohamed e Ahmed (2023), as empresas buscam desenvolver sua economia, ou seja, buscam crescimento e maior lucratividade sem deixar de honrar sua cadeia produtiva. Assim, os investimentos em ESG permitem a empresa obter maior lucratividade (Li *et al.*, 2022; Chen *et al.*, 2022).

As empresas que implantam a ESG devem agir de forma ética e transparente em relação aos direitos humanos, proteção ambiental, relações com os fornecedores, isto é com os direitos dos *stakeholders* (Kraemer, 2005; Friede *et al.*, 2015; Li *et al.*, 2022). Unruh *et al.* (2016) afirmam que existem evidências de que a implantação do modelo de ESG e da cultura organizacional das empresas tendem a aumentar o crescimento e a lucratividade a longo prazo. A ESG contempla toda a cadeia produtiva da empresa, sendo estes os fornecedores, clientes, comunidade, meio ambiente e a sociedade (Kraemer, 2005; Friede *et al.*, 2015; Ballas, 2020).

Estudos anteriores desenvolveram pesquisas bibliométricas a respeito da ESG, porém são apresentadas limitações, a revisão de Pontelli *et al.* (2021) que utilizou a base de dados da Web of Science considerando apenas o período de 10 anos 2011 a 2020, sendo que a primeira publicação na plataforma

da Scopus foi em 2001, o que indica que esta pesquisa abrange um período maior de publicações. Diante disso, esta pesquisa objetiva bibliografar o tema ESG considerando a base de dados Scopus, abrangendo de 2001 a 2022.

Esta pesquisa apresenta como justificativa a necessidade de maior compreensão sobre esse tema no âmbito organizacional internacional e brasileiro e no âmbito literário, sendo que para essas pesquisas são consideradas as publicações que enfatizam a realidade brasileira e as publicações internacionais, permitindo uma comparação entre as pesquisas, esta pesquisa também permite uma comparação entre os períodos considerando que abrange todas as publicações sobre ESG da plataforma Scopus. Indo além da definição de ESG, esta revisão atende a solicitação de Ballas *et al.* (2020) que apontaram a necessidade de compreender o cenário mundial sobre ESG, bem como a percepção que diferentes países possuem sobre ESG.

Esta pesquisa se diferencia das anteriores, pois abrange todo o período de publicações sobre ESG da plataforma Scopus, englobando o período de 2001 a 2022, isto é 21 anos. Possibilitando uma comparação entre as publicações mais antigas e mais recentes sobre ESG, bem como a comparação com empresas de diferentes países, visto que são publicações em revistas de negócios, administração, contabilidade e economia.

Esta pesquisa contribui com a literatura evidenciando diferentes pesquisas sobre ESG, bem como aborda possibilidades futuras de pesquisa. Ademais, os resultados desta pesquisa podem servir de base para que gestores, pesquisadores e interessados no tema, tenham uma maior compreensão sobre o ESG, bem como, pode levar os gestores das empresas a implantar tal estratégia.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O desenvolvimento econômico mundial fez com que o tema ESG ganhasse destaque a partir da década de 1990 (Eccles & Vivierse, 2012). À escassez de insumos e o aquecimento global estimularam as empresas a fazer uma avaliação a respeito de suas políticas internas que envolvem o ambiente, a sociedade e a governança corporativa (Eccles & Vivierse, 2012; Kim & Kim, 2022; Mohamed & Ahmed, 2023).

As empresas que implantam a ESG se desenvolvem de forma econômica, porém possuem como obrigação se comportar de forma ética perante a sociedade, ambiente e governança, bem como desenvolvendo melhorias à sociedade (Wang & Sarkis, 2013). Tais melhorias podem ser descritas (por exemplo: atender todos os direitos dos colaboradores quanto ao trabalho, promover a inclusão social na empresa, atentar para a relação de consumo da empresa e ao desenvolvimento local) (Eccles & Vivierse,

2012; Wang & Sarkis, 2013; Kim *et al.*, 2022; Fama, 2020; Li *et al.*, 2022; Chen *et al.*, 2022; Moraes *et al.*, 2024).

O comportamento ambiental tende a fazer com que a empresa avalie o impacto que gera no meio ambiente no que envolve as mudanças climáticas (Fama, 2020; Li *et al.*, 2022). A forma com que a empresa trabalha a ecoeficiência, isto é, o fornecimento de bens e serviços que possam ser adquiridos pela sociedade e que satisfaçam as necessidades humanas, promovendo a redução dos impactos gerados no meio ambiente devido ao consumo de recursos (Eccles & Vivierse, 2012; Wang & Sarkis, 2013; Atan *et al.*, 2018; Chen *et al.*, 2022).

A governança corporativa tem sua atenção voltada para a estrutura administrativa, abrangendo os conselhos e comitês, no que tange a visão estratégica da empresa e o compromisso que a empresa possui com a sociedade (Eccles & Vivierse, 2012; Wang & Sarkis, 2013; Li *et al.*, 2022; Chen *et al.*, 2022). A governança compreende um conjunto de processos, costumes, políticas, leis, regulamentos e instituições na qual a empresa é dirigida, administrada ou controlada, abrangendo tanto as relações internas da empresa quanto seu ambiente externo (Kraemer, 2005; Wang & Sarkis, 2013; Fama, 2020; Kim *et al.*, 2022).

Estudos anteriores sugerem que as empresas que implantam ESG em seu modelo de cultura corporativa podem gerar maior estabilidade e sucesso para a empresa a longo prazo (Kraemer, 2005; Eccles & Vivierse, 2012; Wang & Sarkis, 2013; Friede *et al.*, 2015; Unruh *et al.*, 2016; Golden *et al.*, 2020; Kim e Kim, 2022; Li *et al.*, 2022; Chen *et al.*, 2022). A ESG está envolvida em toda atividade empresarial e contempla toda a cadeia produtiva (por exemplo: os fornecedores, clientes, comunidade, o meio ambiente e a sociedade) (Kraemer, 2005; Ballas, 2020). Ainda segundo Kraemer (2005) e Li *et al.* (2022) a ESG engloba direitos humanos, trabalhistas, proteção ambiental, relações com os fornecedores e o monitoramento dos direitos dos *stakeholders*, conforme é demonstrado na figura 1.

Figura 1
Dimensões ambiental, social e governança

Ambiental

Avalia o impacto ambiental que é gerado pela organização em relação a:

- Mudanças Climáticas
- Ecoeficiência
- Educação
- Impacto e Gestão



Social

Avalia a conduta dos direitos humanos por meio da avaliação das relações com:

- Direitos Humanos
- Diversidade e Inclusão
- Relações de Trabalho
- Cadeia de Suprimento
- Relação de Consumo
- Desenvolvimento Local



Governança

Avalia toda a estrutura administrativa organizacional, sendo estes conselho e comitê, por meio dos seguintes aspectos:

- Visão, Estratégia e Compromisso
- Governança Organizacional
- Operação e Gestão



Fonte: Elaborado pela autora a partir da literatura (2023)

A empresa que afirma ter ESG precisa atender às diferentes necessidades dos diferentes grupos de interesse, no que tange o comportamento econômico eficiente, social e ambiental da empresa, sendo que esses estão direcionados à gestão (Friede *et al.*, 2015; Chen *et al.*, 2022). Desta forma, a literatura apresenta um consenso quanto a definição de ESG. A tabela 01 apresenta os seis autores mais citados e suas definições de ESG.

Tabela 1
Definição de responsabilidade social corporativa dos autores mais citados

Autor	Definição
Kim	ESG é um padrão de boas práticas organizacionais que objetivam definir se uma empresa é socialmente consciente, sustentável e corretamente gerenciada. As empresas que possuem ESG apresentam comportamento ético perante a sociedade na qual estão inseridas.
Fama	ESG representa desempenho sustentável de uma empresa, a empresa se desenvolve de forma econômica, porém mantém seu comportamento ético perante a sociedade e o meio ambiente.
Li	A empresa que possui ESG evidencia a importância de honrar os direitos humanos, trabalhistas, proteção ambiental, a relações com os fornecedores e o monitoramento dos direitos dos stakeholders. Proporciona à empresa maior desempenho econômico, pois a empresa trabalha de forma ética perante os envolvidos com a empresa.
Chen	A empresa que adota ESG deve trabalhar de forma que atenda a necessidade de todos os interessados a empresa, proporcionando a empresa maior desempenho econômico e financeiro, devido à execução das tarefas respeitando o meio ambiente.
Eccles	A empresa que possui ESG possui maior desempenho de mercado, pois trabalha de forma ética perante a Environmental (aliviar o impacto organizacional causado pela empresa ao meio ambiente). Social (trabalhar de forma ética perante colaboradores e a sociedade em geral) e Governance (avalia todos os processos administrativos organizacionais sendo estes: o conselho e o comitê).
Wang	As empresas consomem insumos naturais para fabricar seus produtos e a ESG faz com que a empresa tome medidas para diminuir os efeitos causados ao meio ambiente. Assim como possuem ética na forma com que a empresa gerencia a relação com seus colaboradores, fornecedores, clientes e as comunidades onde atua. A empresa também deve trabalhar de forma ética perante sua Governança, que são seus controles internos, auditorias, direitos dos acionistas e a liderança.

Fonte: Dados da pesquisa elaborado pela autora a partir da literatura (2023)

Existem regras para que a empresa possa desenvolver um modelo empresarial de desenvolvimento sustentável, sendo estas: investir em melhorias de gestão, medição e informações para desenvolvimento da tríplice dimensão da empresa (Kraemer, 2005). Bem como, a satisfação de seus grupos de interesse que instigam as empresas a desenvolver suas atividades de forma responsável (Kraemer, 2005; Friede *et al.*, 2015; Mohamed & Ahmed, 2023; Moraes *et al.*, 2024).

A ESG possui seis princípios básicos, são eles: transparência, materialidade, verificabilidade, visão ampla, melhoria contínua e natureza social da empresa (Kraemer, 2005; Barrio Fraile, 2017; Li *et al.*, 2022; Chen *et al.*, 2022). A transparência é uma peça-chave para ESG, pois gera acesso a todas as informações que a empresa disponibiliza sobre seu comportamento com relação a ESG, o instrumento essencial para a ESG é a comunicação feita por meio de relatórios enviados aos grupos de interesse (Kraemer, 2005; Barrio

Fraile, 2017). A materialidade indica que a empresa deve tomar suas decisões levando em consideração as partes interessadas relacionadas a todas as dimensões da ESG (Kraemer, 2005; Barrio Fraile, 2017; Li *et al.*, 2022; Chen *et al.*, 2022).

Verificabilidade significa se sujeitar à verificação externa, para confirmação das informações, tanto a transparência como a verificabilidade geram maior grau de credibilidade para empresa, sendo realizada pela apresentação do relatório final do auditor (Kraemer, 2005; Barrio Fraile, 2017; Li *et al.*, 2022; Chen *et al.*, 2022). Visão ampla aponta que a empresa precisa centrar seus objetivos de ESG no contexto de sustentabilidade mais amplo possível, desta forma a empresa deve considerar o impacto que produz no âmbito local, regional e global (Kraemer, 2005; Barrio Fraile, 2017).

A melhoria contínua ressalta que a ESG deve ser continuada visando a sobrevivência da empresa e que por meio das estratégias de ESG o projeto de viabilidade de longo prazo se torna possível (Kraemer, 2005; Barrio Fraile, 2017). A natureza social da empresa estabelece que os valores da empresa devem prevalecer sobre qualquer outra consideração técnico (Kraemer, 2005; Barrio Fraile, 2017). O comportamento ético garante que a empresa ofereça melhorias à sociedade por meio de estratégias e ações relacionadas ao ambiente dos negócios (Wang & Sarkis, 2013; Kiron *et al.*, 2015; Golden *et al.*, 2020; Li *et al.*, 2022; Chen *et al.*, 2022).

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

O procedimento metodológico desta pesquisa é denominado Bibliométrico, visto que examina os artigos publicados sobre ESG na base de dados da Scopus. De acordo com Araujo *et al.* (2000) a técnica da bibliometria busca observar a evolução da literatura e o conhecimento produzido no decorrer dos anos. A abordagem desta pesquisa é denominada quantitativa, pelo fato de quantificar a análise de publicações, autores e países mais produtivos, periódicos e artigos mais influentes, entre outros.

A busca pelos artigos para elaboração desta pesquisa bibliométrica se deu no dia 10 de janeiro de 2023, por meio do método de busca desenvolvido na pesquisa de Kumar *et al.* (2021). Também aplicado por Poffo (2023), sendo: a primeira denominada pesquisa de dados, seguida da filtragem acadêmica, filtragem da fonte, filtragem da língua e por último filtragem de assunto. A primeira etapa abrange a pesquisa dos dados, em que se optou por utilizar a base de dados da Scopus pela sua abrangente cobertura de publicações que atendem a um conjunto rigoroso de requisitos de indexação (por exemplo, relevância científica e acadêmica) e pela abrangência de informações bibliométricas para as publicações que indexa.

Para Paul *et al.* (2021) a Scopus é adequada para esforços que buscam selecionar uma quantidade específica de pesquisas para revisão. E Donthu *et al.* (2021) complementam indicando que é banco de

dados científico frequentemente recomendado para revisões bibliométricas. A Scopus foi reconhecida como uma fonte de alta qualidade para dados bibliométricos (Baas *et al.*, 2020). E a correlação de suas medidas com as disponíveis em bancos de dados científicos alternativos, como o Web of Science é extremamente alta (Archambault *et al.*, 2009). Ainda segundo Paul *et al.* (2021) a Scopus é uma fonte de dados mais abrangente e de alta qualidade para revisões.

O termo utilizado para a seleção inicial desta pesquisa foi "*Environmental, Social and Governance*" e "ESG" no campo de busca envolvendo Título, Resumo e Palavras-chave. O período de busca foi de 2001 período em que o primeiro artigo sobre Environmental, social & Governance foi publicado na plataforma Scopus a 2022. Este processo de filtragem na base do Scopus resultou em 1.559 trabalhos.

A segunda etapa é constituída pela filtragem acadêmica, sendo que foram considerados apenas artigos, não sendo inclusos outros tipos de documentos (por exemplo: livros ou capítulos de livros), essa filtragem excluiu 234 trabalhos, e dessa forma, resultou em 1.325 artigos. A terceira etapa é constituída pela filtragem da fonte, destaca-se que apenas artigos publicados em periódicos serão utilizados, dado que estes são submetidos a uma revisão mais rigorosa do que artigos de outras fontes.

Sendo assim, artigos de anais de congresso ou artigos que não tenham sido publicados em periódicos não foram considerados na amostra. Pela filtragem da fonte foram excluídos 75 artigos, o que resultou em 1.250 artigos. O quarto passo é a filtragem do idioma, sendo considerados apenas os artigos na língua inglesa, pelo fato de ser impraticável trabalhar com traduções com grandes conjuntos de dados, como no caso das revisões bibliométricas. Pela filtragem do idioma foram excluídas 11 pesquisas, resultando em 1.239 artigos.

A última etapa é constituída da filtragem do assunto, devido o foco da pesquisa, foram considerados artigos das áreas de negócios, administração, contabilidade, economia, econometria e finanças. O filtro pelo assunto excluiu 335 artigos, resultando em uma amostra final de 904 artigos científicos em inglês sobre *Environmental, Social and Governance*, sendo publicados em periódicos e que se referem às áreas de negócios, administração, contabilidade, economia, econometria e finanças.

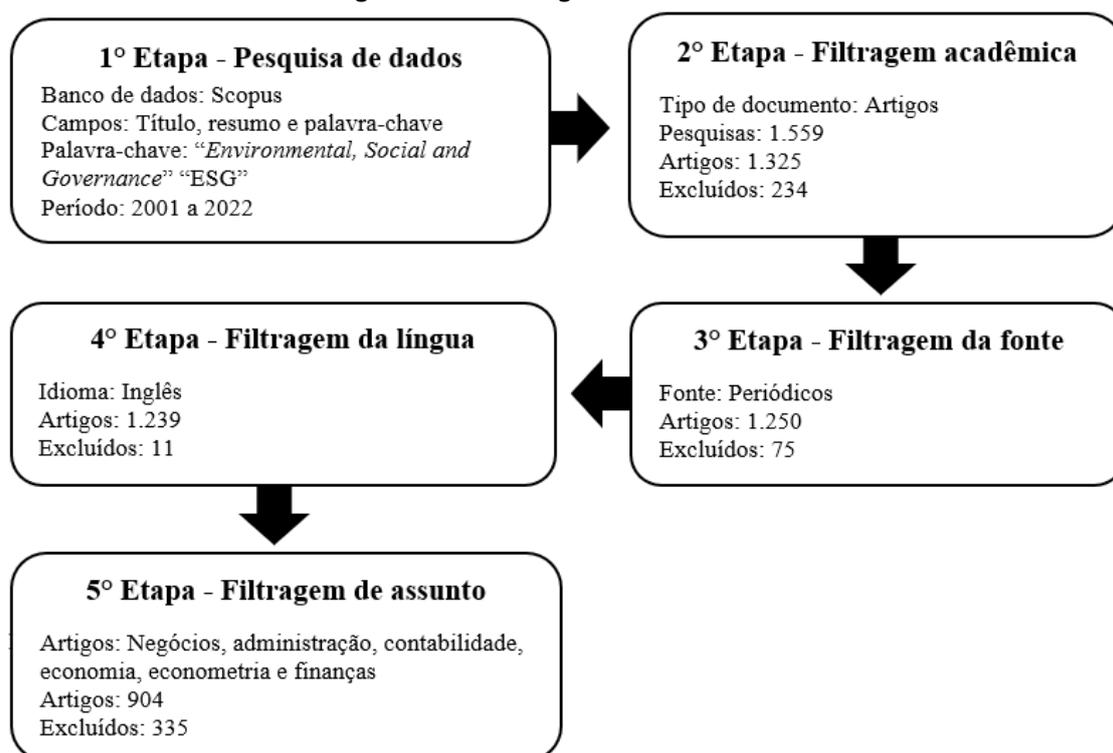
Essas filtragens são necessárias, considerando a quantidade de estudos na área dos negócios. Os critérios aqui corroboram com as recomendações de Donthu *et al.* (2021) e Paul *et al.* (2021). No total, 655 artigos foram excluídos como resultado da filtragem acadêmica, periódico, de linguagem e de assunto. Os 904 artigos restantes ao processo de filtragem seguem para revisão bibliométrica, que será explicada na próxima seção.

Para fins de operacionalização, os dados bibliográficos dos 904 artigos científicos resultantes do processo de filtragem foram exportados no formato CSV, e foram posteriormente importados no software Biblioshiny. Para a realização do mapeamento científico utilizou-se o Biblioshiny (interface gráfica do

pacote Bibliometrix do RStudio), pelo fato de ser uma das mais completas ferramentas de pesquisas relacionadas à bibliometria (Aria & Cuccurullo, 2017). Conforme apresentado na figura 2.

Figura 2

Estratégia de busca e filtragem da revisão bibliométrica



Fonte: Elaborado a partir de dados da pesquisa (2024).

Esta revisão conduziu uma análise bibliométrica da literatura sobre *Environmental, Social and Governance*, usando 904 artigos retidos da pesquisa bibliométrica no Scopus, foram realizadas uma série de análises baseadas na bibliometria. E por fim, apresentam-se os resultados por meio de figuras retiradas do próprio *software* Bibliometrix.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao término do delineamento metodológico envolvendo os dados da amostra da pesquisa, foram analisados aspectos a respeito do mapeamento bibliométrico científico sobre ESG. Desta forma, são apresentados: a quantidade de publicações, os autores em termos de produtividade e rede de colaboração

entre autores, os países em termos de produtividade e rede de colaboração entre países, os periódicos e artigos mais influentes. E por fim, as palavras-chave mais utilizadas pelos pesquisadores.

4.1 VISÃO GERAL DOS RESULTADOS

A tabela 1 demonstra as informações gerais contidas na base de dados envolvendo 904 artigos publicados no período de 2001 a 2022. Com base na tabela 1, apresentam-se as dimensões e os limites da base de dados que nortearam o estudo. Entre o período de 2001 e 2022, foram publicados 904 artigos científicos de periódicos das áreas de negócios, administração, contabilidade, economia, econometria e finanças extraídos da base de dados da Scopus. Essas pesquisas foram publicadas em 327 periódicos diferentes, com uma média de 43,04 publicações por ano.

Tabela 1
Informações gerais sobre a amostra da pesquisa

Principais informações	
Período	2001 - 2022
Periódicos	327
Documentos	904
Média de publicações por ano	43,04
Média de citações por documento	29,15
Média de citações por documento por ano	2,150
Tipos de Documentos	
Artigos	904
Conteúdo dos Documentos	
Palavras-chave	624
Autores	
Autores	1955
Aparições de autores	1156
Autores de documentos de autoria única	75
Autores de documentos multiautorais	1615

Fonte: Dados extraídos do Biblioshiny (2024).

O número de palavras-chave das pesquisas representa um pouco mais da metade do número de publicações, 1995 autores trabalharam no desenvolvimento das 904 pesquisas, sendo que 1156 autores trabalharam de forma conjunta e apenas 75 pesquisas são de única autoria.

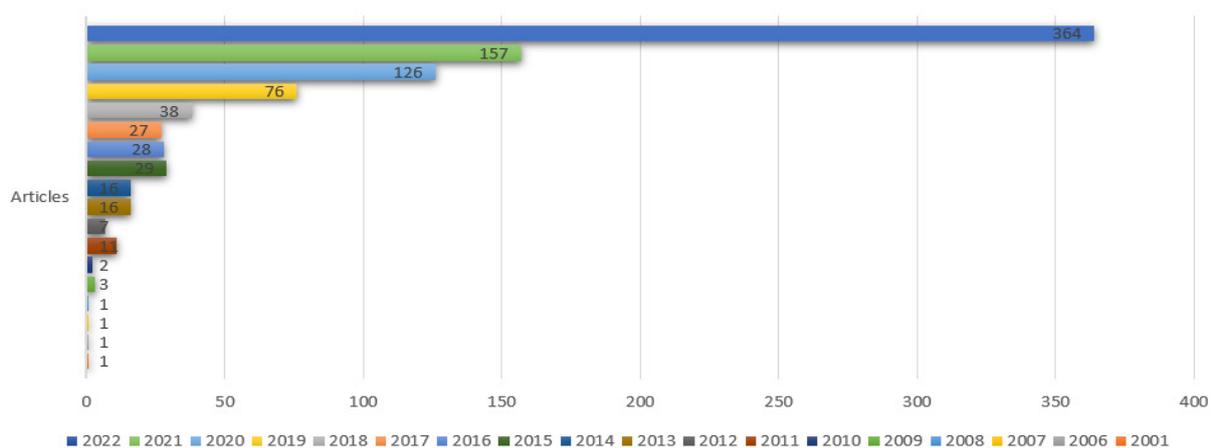
4.2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA ANUAL

A figura 3 apresenta os artigos publicados entre 2001 e 2022. A maioria dos 904 artigos publicados estão distribuídos entre os anos de 2017 e 2022 demonstrando a importância que este tema vem recebendo dos pesquisadores nos últimos cinco anos. Ao analisar o índice de publicações, pode-se perceber um aumento de 86% no número de publicações no ano de 2022, sendo que no ano de 2021 foram publicados 194 artigos e no ano de 2022 foram publicados 364 artigos.

Entre os anos de 2001 e 2010 a pesquisa de maior destaque é de autoria de Lori Holder-Webb, Jeffrey R. Cohen, Leda Nath e David Wood, sendo publicada em 2008 intitulada *The Supply of Corporate Social Responsibility Disclosures Among U.S. Firms* e no Journal of Business Ethics, a pesquisa contém 318 citações conforme a base da Scopus e 776 conforme o Google acadêmico.

Entre os anos de 2011 e 2022 a pesquisa de maior relevância foi escrita por Gunnar Friede, Timo Busch e Alexandre Bassen, sendo publicada em 2015 no *Journal of Sustainable Finance & Investment*, e intitulada *ESG and financial performance: aggregated evidence from more than 2000 empirical studies*.

Figura 3
Produção científica anual



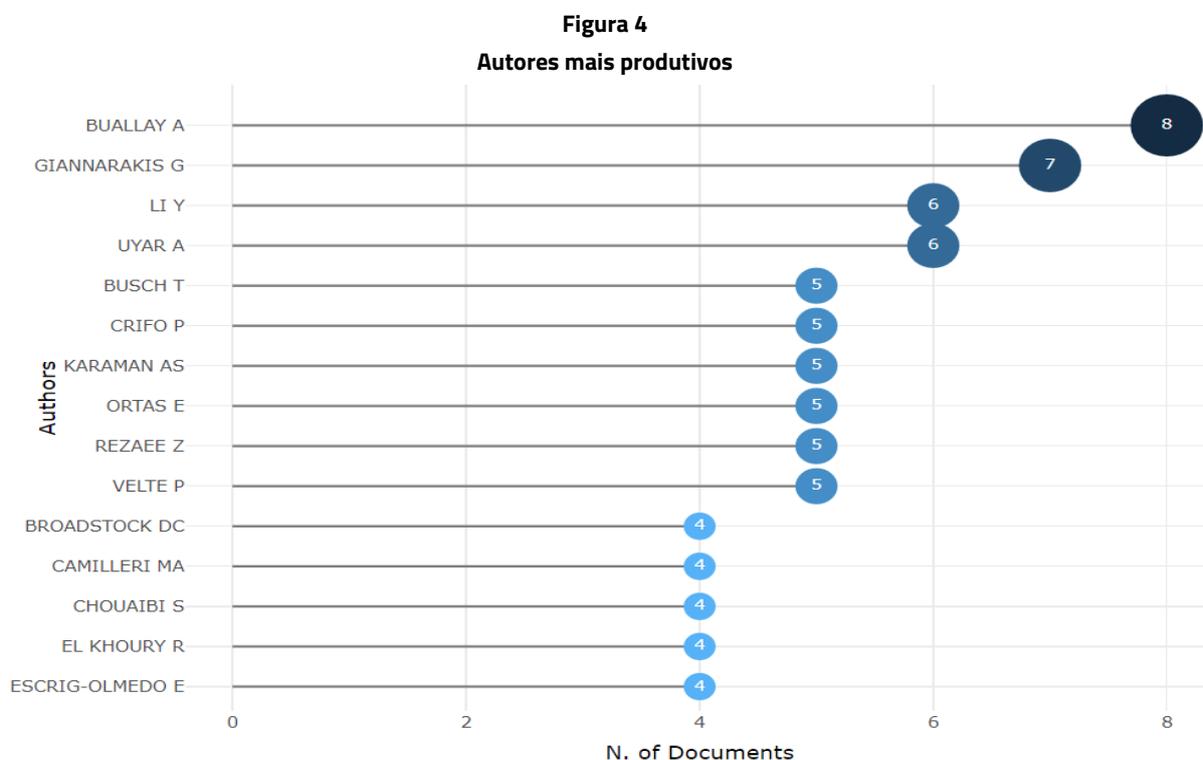
Fonte: Dados extraídos do Biblioshiny (2024).

4.3 AUTORES

4.3.1 Autores mais produtivos

A figura 4 aborda os autores mais produtivos, entende-se por autores mais produtivos aqueles que possuem maiores números de publicações sobre o tema. Pode-se visualizar os 15 autores com maior quantidade de publicações ESG, segundo os dados da pesquisa. Amina Mohamed Buallay se destaca, com 8 publicações sobre o tema, Buallay é chefe de desenvolvimento de pesquisa científica do conselho de educação superior de Bahrein na Arábia Saudita, sua linha de pesquisa é voltada para governança corporativa e ESG. Tendo como pesquisa de maior impacto Is sustainability reporting (ESG) linked to performance? Evidence from the European banking sector que possui 340 citações.

O segundo autor com maior número de publicações é Grigoris Giannarakis professor da universidade da Macedônia Ocidental, sua pesquisa de maior impacto foi publicada em 2014 no International Journal of Law and Management. Com 326 citações, a pesquisa é intitulada The determinants influencing the extent of CSR disclosure e busca compreender o que determina que as empresas busquem por divulgar relatórios de sustentabilidade (Giannarakis, 2014).

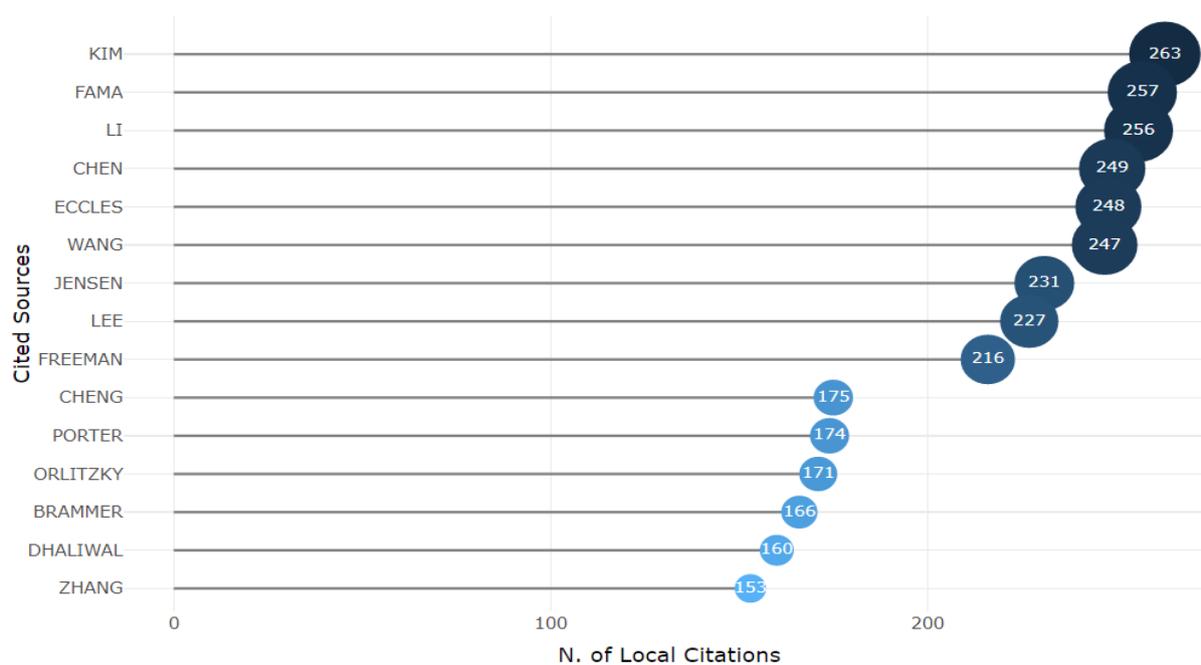


Fonte: Dados extraídos do Biblioshiny (2024).

Na sequência, os dados apresentam na figura 5 que evidencia os autores mais citados. Kim possui 263 citações, seguido de Fama e Li com 257 e 256 respectivamente. Kim Schumacher é professor associado da área de Finanças Sustentáveis e ESG da Universidade de Kyushu, desenvolvendo suas pesquisas em ESG com olhar voltado para as empresas de diversos países, entre eles os Estados Unidos da América, Reino Unido e principalmente Japão. Kim possui como pesquisa de maior impacto Sustainable finance in Japan com 661 citações, sendo publicado no Journal of Sustainable Finance and Investments em 2020.

O segundo autor com maior número de citações é Eugene F. Fama professor de Finanças em Chicago, sua pesquisa de maior impacto é Separation of ownership and control publicada em 1983 no The journal of law and Economics, com 49.197 citações. O terceiro autor mais citado é Yiwei Li, Li possui sua linha de concentração de pesquisa em Finanças organizacional, sua pesquisa de maior importância foi: *The impact of environmental, social, and governance disclosure on firm value: The role of CEO power*, publicado no *The British Accounting Review*, em 2018 com 210 citações na Scopus e 454 no Google acadêmico (Li *et al.*, 2018).

Figura 5
Autores mais citador

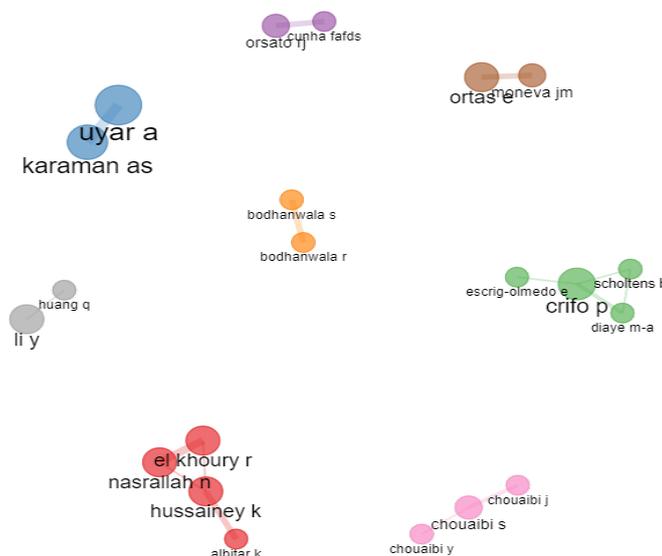


Fonte: Dados extraídos do Biblioshiny (2024).

4.3.2 Rede de colaboração entre autores

A figura 6 apresenta as principais redes de colaboração entre os pesquisadores de ESG, conforme a base de dados retirada da Scopus. Conforme a imagem, a colaboração mais forte com 5 publicações é entre os franceses Ali Uyar e Abdullah S. Karaman, sendo que a pesquisa de maior relevância é intitulada *Is corporate social responsibility reporting a tool of signaling or greenwashing? Evidence from the worldwide logistics sector*, publicada no *Journal of Cleaner Production*, contendo 89 citações na Scopus e 104 no Google acadêmico (Uyar *et al.*, 2020).

Figura 6
Rede de colaboração entre autores



Fonte: Dados extraídos do Biblioshiny (2024).

A segunda rede pertence aos autores, Rim El Khoury, Nohade Nasrallah, Etienne Harb e Khaled Hussainey com 3 publicações em conjunto, a pesquisa de maior relevância dos autores é *Exploring the performance of responsible companies in G20 during the COVID-19 outbreak*, publicada no *Journal of Cleaner Production* no ano de 2022, com 18 citações (El Khoury *et al.*, 2022).

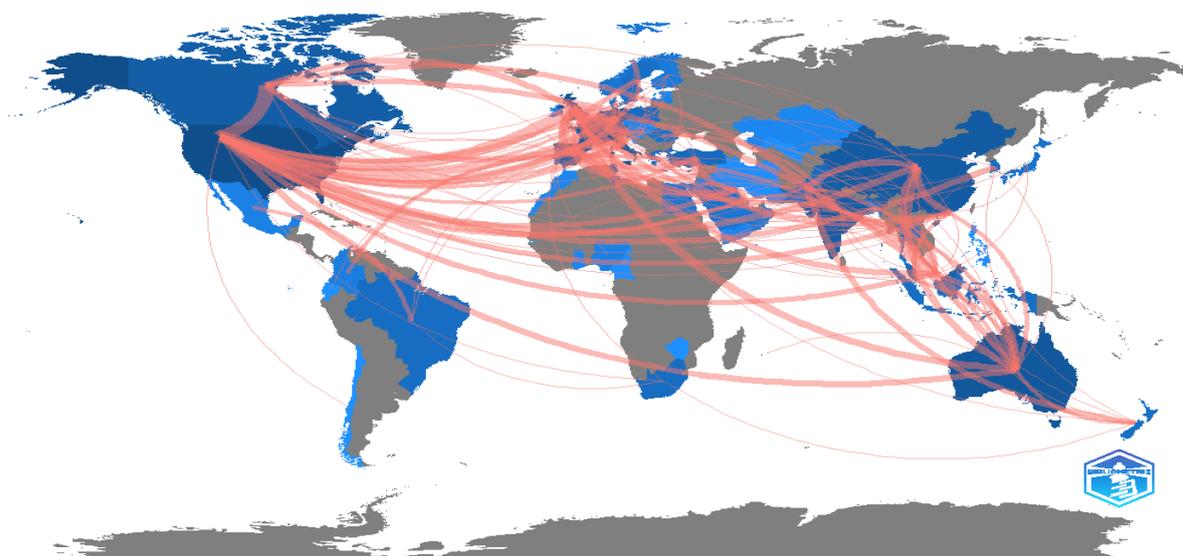
A pesquisa investiga se a ESG impacta diretamente no desempenho financeiro das empresas ou se ESG e desempenho financeiro ainda são tratados como correntes opostas (El Khoury *et al.*, 2022). Os resultados da pesquisa indicam que existe uma ligação entre a ESG e o desempenho financeiro, e que empresas que publicam relatórios de ESG tendem a ter um desempenho financeiro superior à média (El Khoury *et al.*, 2022).

4.4 PAÍSES

4.4.1 Rede de colaboração entre países

Quanto à rede de colaboração entre os países (Figura 7), conforme a tonalidade se torna mais escura, tem-se um aumento do índice de publicações sobre este tema. Pode-se perceber que existe uma forte relação entre países da América do Norte, Europa, Ásia e Oceania. Sendo que o Brasil possui uma maior ligação com países da Europa e América do Norte.

Figura 7
Rede de colaboração entre países



Fonte: Dados extraídos do Biblioshiny (2024).

Desta forma, tem-se a percepção de que o tema está bastante difundido e possui relevância significativa na Europa, seguido de China, Índia, Austrália, Estados Unidos e estados do Alasca, sendo estes considerados os países que desenvolvem maior número de pesquisas envolvendo ESG segundo a base selecionada. O país com maior número de publicações no ano de 2022 foi os Estados Unidos, com 334 artigos publicados, seguido de Itália 218, Reino Unido 152, China 135 e Austrália, com o total de 135 publicações.

4.5 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS MAIS INFLUENTES

A oitava Figura apresenta os quinze periódicos que possuem o maior número de publicações sobre *Environmental, Social and Governance*, os três periódicos com maior destaque são *Business Strategy and the*

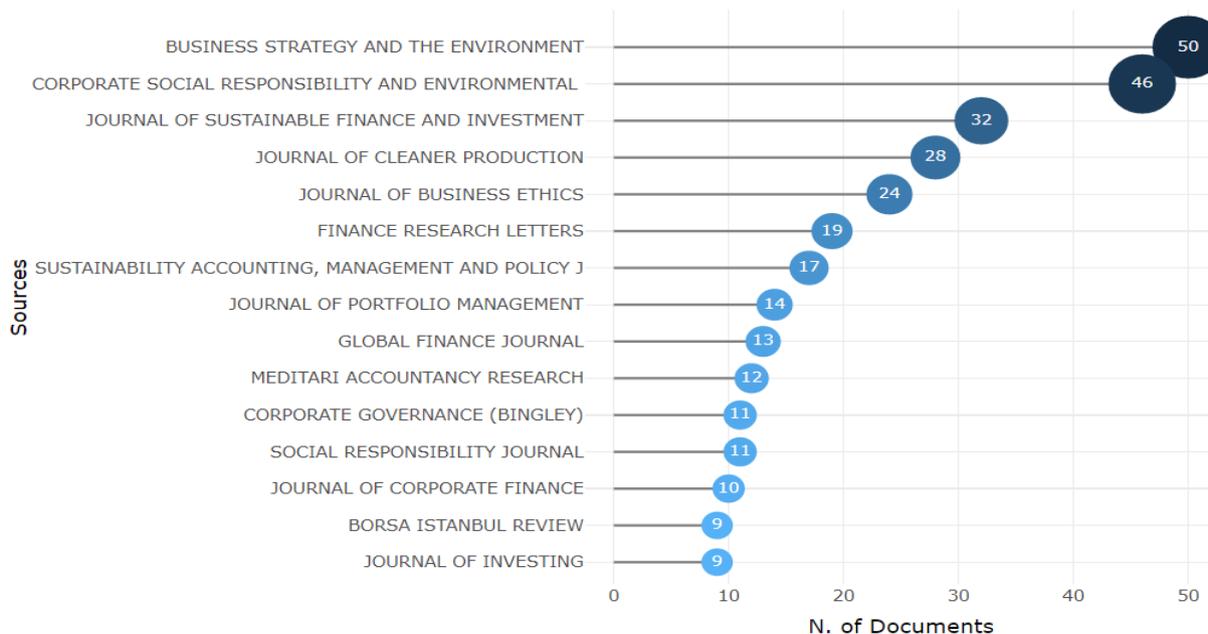
Environmental, com 50 publicações, *Corporate Social Responsibility and Environmental*, com 46 publicações e *Journal of Sustainable Financial and Investment* com 32 publicações entre os anos de 2001 e 2022.

A revista *Business Strategy and the Environment* (BSE) tem como foco o desempenho ambiental,ecoinovação, ferramentas corporativas de gerenciamento ambiental, empresas e gerenciamento, setores específicos da indústria e respostas de negócios às mudanças climáticas e outras questões ambientais contemporâneas (*Business Strategy and the Environment*, 2019). Bem como, a busca compreender o papel da regulamentação e da política ambiental no setor empresarial e incentiva a análise entre países (*Business Strategy and the Environment*, 2019).

A segunda revista, *Corporate Social Responsibility and Environmental* com 46 publicações a respeito do tema ESG faz publicações sobre desenvolvimento e avaliação da responsabilidade social e ferramentas ambientais (*Corporate Social Responsibility and Environmental*, 2019). Busca estimular o debate sobre o desenvolvimento dos temas de sustentabilidade, bem como o acompanhamento das demandas dos diversos grupos de interesse (*Corporate Social Responsibility and Environmental*, 2019). Também publica estudos de caso e pesquisas que envolvem melhores práticas entre países, ajudando as empresas a melhorar o desempenho e a responsabilidade das empresas nessas áreas (*Corporate Social Responsibility and Environmental*, 2019).

E a terceira revista mais influente com 32 publicações é o *Journal of Sustainable Finance and Investment*, que visa publicar pesquisas de alta qualidade, tanto teóricas quanto empíricas, no amplo campo de finanças e investimentos sustentáveis (*Journal of Sustainable Finance and Investment*, 2015). Aceitando pesquisas relacionados, porém não limitados às implicações financeiras dos pilares Ambiental, Social e de Governança, finanças verdes, investimento socialmente responsável, economia ambiental, finanças climáticas, risco climático e seus mecanismos de precificação e mitigação, banco sustentável, implicações econômicas e financeiras dos objetivos de desenvolvimento sustentável, contabilidade de carbono e divulgação ESG (*Journal of Sustainable Finance and Investment*, 2015).

Figura 8
Periódicos mais relevantes por número de publicações

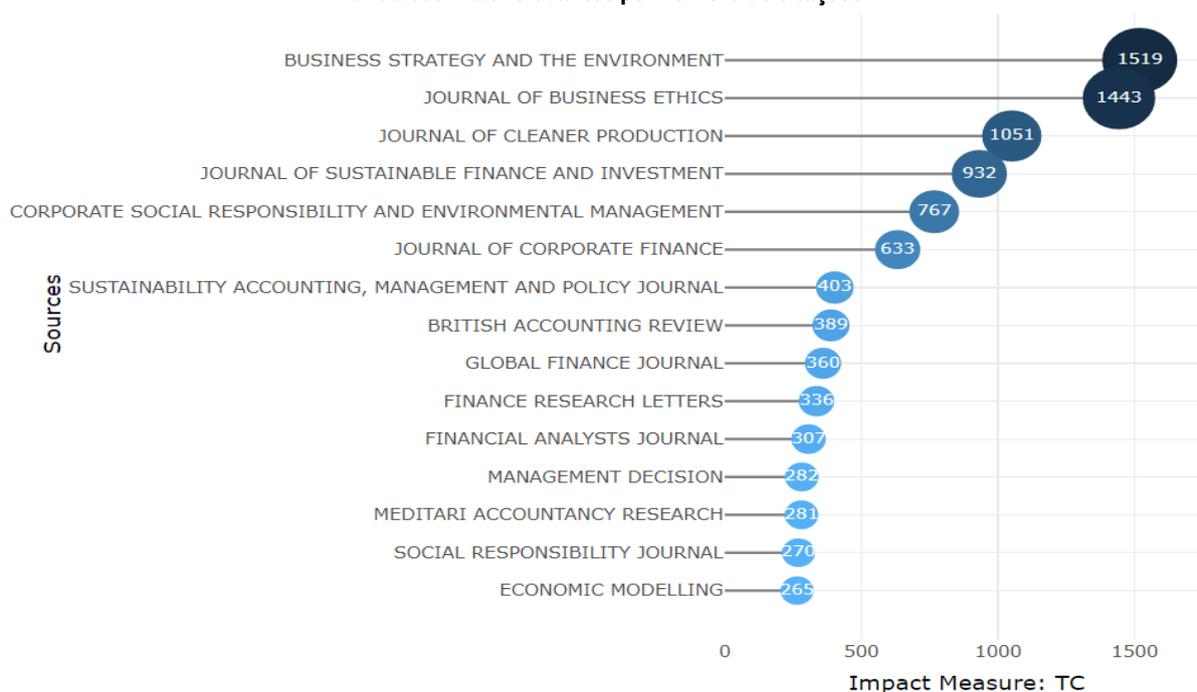


Fonte: Dados extraídos do Biblioshiny (2024).

A figura 9 demonstra os periódicos que possuem maior relevância devido ao seu número de citações. Os periódicos *Business Strategy and the Environmental* e *Journal of Business Ethics* se destacam dos demais, com um número bem expressivo de citações, sendo 1519 e 1443 respectivamente. O terceiro jornal mais influente é o *Journal of Cleaner Production* com 1051.

O *Journal of Business Ethics*, publica artigos de uma ampla variedade de perspectivas metodológicas e disciplinares sobre questões éticas relacionadas aos negócios que apresentam algo novo ou exclusivo para o discurso em seu campo. Desde a sua criação, a revista tem como objetivo melhorar a condição humana, fornecendo um fórum público para discussões e debates sobre questões éticas relacionadas aos negócios (*Journal of Business Ethics*, 2020).

Figura 9
Periódicos mais relevantes por número de citações



Fonte: Dados extraídos do Biblioshiny (2024).

O *Journal of Cleaner Production* faz publicações com o intuito de abordar e discutir a produção mais limpa, teórica e prática, abrangendo questões ambientais e de sustentabilidade em corporações, governos, instituições de ensino, regiões e sociedades (*Journal of Cleaner Production*, 2018). As áreas temáticas incluem produção mais limpa e processos técnicos, desenvolvimento sustentável e sustentabilidade, consumo sustentável, avaliação ambiental e de sustentabilidade, produtos e serviços sustentáveis, sustentabilidade corporativa e responsabilidade social corporativa, educação para o desenvolvimento sustentável, governança, legislação e política para a sustentabilidade (*Journal of Cleaner Production*, 2018).

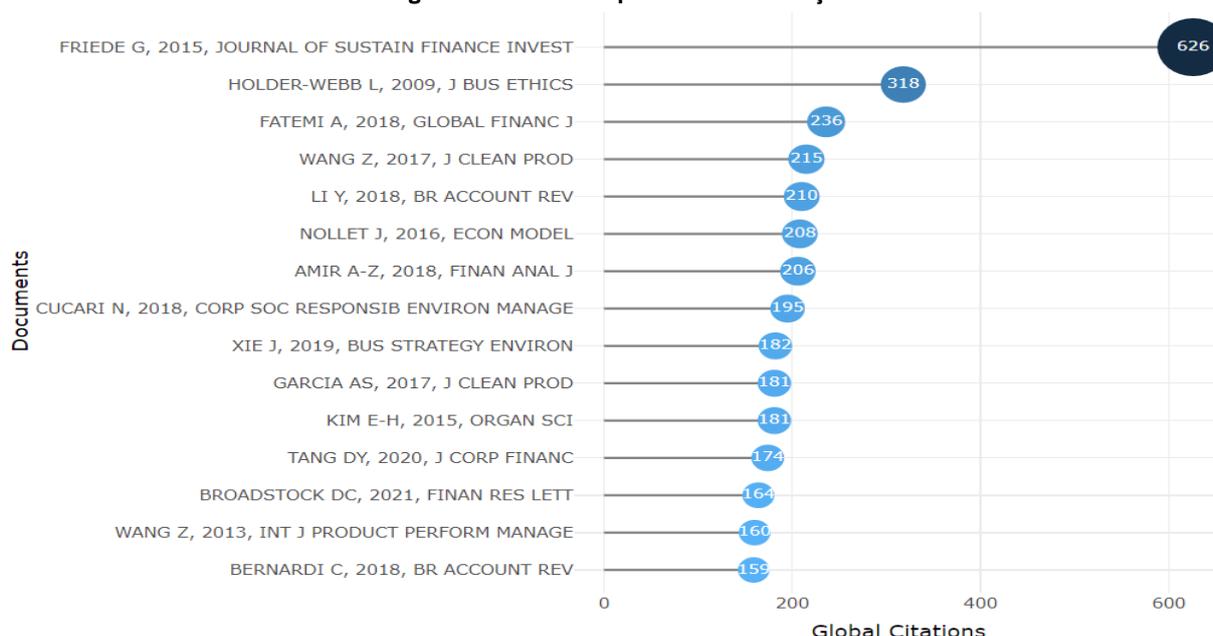
4.6 ARTIGOS MAIS INFLUENTES

A figura 10 apresenta os artigos mais influentes, considerando a quantidade de citações. A pesquisa de Gunnar Friede, Timo Busch e Alexandre Bassen em 2015, intitulado *ESG and financial performance: evidence aggregated from empirical research* e publicado no periódico *Journal of Sustainable Finance & Investment* possui uma quantidade expressiva de citações (626). Em seguida, a pesquisa de Lori Holder-Webb, Jeffrey R. Cohen, Leda Nath e David Wood em 2008, que foi publicada no *Journal of Business Ethics*

e intitulada *The Supply of Corporate Social Responsibility Disclosures Among U.S. Firms* com 318 citações na plataforma da Scopus e 2.004 citações no google acadêmico.

Figura 10

Artigos mais influentes por número de citações



Fonte: Dados extraídos do Biblioshiny (2024).

A terceira pesquisa com maior número de citações é a de Ali Fatemi, Martin Glaum, Stefanie Kaiser, contando 281 citações na Scopus e 611 citações no google acadêmico a pesquisa intitulada *ESG performance and firm value: The moderating role of disclosure* publicada no *Global Finance Journal*, em 2018, que busca compreender o efeito das atividades ambientais, sociais e de governança e sua divulgação sobre o valor da empresa. sendo que os resultados indicam que os pontos fortes do ESG aumentam o valor da empresa e que os pontos fracos diminuem o valor da empresa.

4.7 ANÁLISE DE PALAVRAS-CHAVE

A tabela 2 apresenta as palavras-chave mais citadas pelos autores nas pesquisas, a sigla ESG possui o maior número de citações (187 vezes), enquanto as das palavras *Environmental*, *Social and Governance* são citadas 143 vezes nos artigos pesquisados. Em seguida, *Corporate Social Responsibility*, contendo 112 citações, *Environmental* com 91 citações e *Sustainability* também com 91 citações. Deste modo pode-se afirmar que as palavras utilizadas para busca condizem com as palavras-chaves mais utilizadas pelos autores no desenvolvimento de suas pesquisas.

Tabela 02
Palavras-chave mais utilizadas

Palavra	Frequência
<i>ESG</i>	187
<i>Environmental, social and Governance</i>	143
<i>Corporate Social Responsibility</i>	112
<i>Environmental</i>	91
<i>Sustainability</i>	91
<i>Corporate Governance</i>	63
<i>Sustainability Development</i>	54
<i>Financial Performance</i>	51
<i>ESG Performance</i>	47
<i>Governance</i>	44
<i>Social</i>	44

Fonte: Dados extraídos do Biblioshiny (2024).

O próximo tópico desta pesquisa aborda as cinco pesquisas mais influentes e possibilidades de pesquisas futuras envolvendo ESG.

5 ESTUDOS ANTERIORES E PESQUISAS FUTURAS

A pesquisa de Friede buscou compreender a relação entre os critérios ambientais, sociais, de governança e o desempenho financeiro corporativo, propondo uma revisão de literatura em relação ao tema ESG (Friede *et al.*, 2015). A pesquisa considerou que no período de elaboração do artigo haviam aproximadamente 2.200 publicações a respeito do tema ESG (Friede *et al.*, 2015).

A amostra foi composta por 149 artigos sendo que a análise ocorreu por resumo ou artigo completo (Friede *et al.*, 2015). Os resultados da pesquisa evidenciaram que as empresas que adotam medidas de ESG tem maior desempenho em muitas áreas do mercado (Friede *et al.*, 2015). Ainda segundo Friede *et al.* (2015) uma área chave para pesquisas futuras é buscar compreender as interações entre os diferentes critérios que norteiam a implantação da ESG e a relevância destes critérios para as empresas.

Holder *et al.* (2009) investigaram o fornecimento de divulgações de ESG entre as empresas dos Estados Unidos da América, explorado as práticas de divulgação de ESG por empresas de capital aberto, a amostra foi estratificada por tamanho e setor abrangendo 50 empresas. A atividade de ESG foi divulgada

pela maioria das empresas da amostra, e foi incluída em quase metade das divulgações públicas feitas durante aquele ano pelas empresas analisadas (Holder *et al.*, 2009). As áreas que receberam maior ênfase foram de questões comunitárias, saúde, segurança, diversidade, questões de recursos humanos e programas ambientais (Holder *et al.*, 2009).

Holder *et al.* (2009) apontam que pesquisas devem ser desenvolvidas para verificar por meio de estudos de caso se as empresas que divulgam relatórios do ESG realmente apresentam comportamento ético perante seus stakeholders. Ou ainda, investigar se os relatórios de ESG contêm informações verídicas, condizentes com a realidade da empresa (Holder *et al.*, 2009). Pois segundo Friede *et al.* (2015) muitas empresas destacam no relatório de ESG apenas os pontos fortes da empresa buscando a minimização dos pontos fracos.

Pode-se também conduzir um estudo longitudinal do efeito ESG no desempenho financeiro, ao mesmo tempo, em que considera o efeito temporal dos indicadores de lucratividade e das variáveis ao nível de país. Testar se a implicação da estrutura de capital afeta os investimentos ESG, seria interessante também, explorar o portfólio ESG no contexto dos países do G20 (El Khoury *et al.*, 2022). Ou ainda, a relação entre o desempenho ESG e o custo do capital próprio de empresas listadas no mercado de diversos grupos econômicos (Chen *et al.*, 2022).

Fatemi *et al.* (2018) analisou o efeito das atividades ambientais, sociais e de governança e sua relação com o valor da empresa. Os dados foram coletados a partir da plataforma KLD sendo que esta divide as atividades de ESG de uma empresa em 13 categorias: comunidade, diversidade, emprego, meio ambiente, direitos humanos, produtos, álcool, jogos, armas de fogo, militares, nuclear tabaco e governança corporativa (Fatemi *et al.*, 2018). A amostra compreende 11.000 empresas de 63 países (Fatemi *et al.*, 2018).

Os resultados indicam que os pontos fortes do ESG aumentam o valor da empresa e que os pontos fracos o diminuem. A divulgação desempenha um papel moderador crucial ao mitigar o efeito negativo dos pontos fracos e atenuar o efeito positivo dos pontos fortes (Fatemi *et al.*, 2018). Pesquisas futuras podem investigar se essa valorização que acontece devido a empresa divulgar relatórios de ESG não estão sendo superestimadas gerando possibilidade de supervalorização dos ativos da empresa, ou ainda buscar compreender se as empresas que divulgam relatórios de ESG diminuem a possibilidade de que ocorram gerenciamento de resultado por parte da empresa (Fatemi *et al.*, 2018).

A pesquisa de Wang e Sarkis (2017) objetivou compreender a relação entre a forma com que a responsabilidade social corporativa medeia a relação entre governança corporativa e desempenho financeiro corporativo, para o desenvolvimento da pesquisa foram extraídos dados sobre ESG do banco de dados da Bloomberg e dados de desempenho financeiro do banco de dados COMPUSTAT.

Com uma amostra de observações das 500 principais empresas verdes dos Estados Unidos, a pesquisa abrange o período de 2009 a 2013 (Wang & Sarkis, 2017). Os autores descobriram que ESG mediam as relações entre a governança corporativa e o desempenho financeiro. Os resultados indicam que as empresas implementam a estratégia de ESG, possuem resultados de desempenho de mercado positivos, visto que é por meio do desempenho de mercado que as empresas garantem sua continuidade (Wang & Sarkis, 2017).

Outra possibilidade de pesquisa seria verificar se as empresas que implantam a ESG possuem valorização de suas ações perante o mercado em comparação com suas concorrentes de mesmo setor (Wang & Sarkis., 2017). Li *et al.* (2018) investigaram se a divulgação ambiental, social e de governança corporativa afeta o valor da empresa, por meio de um grande conjunto de dados transversais de empresas do Reino Unido. Os resultados da pesquisa indicam a existência de uma relação positiva entre o nível de divulgação ESG e o valor da empresa, sugerindo que a melhoria da transparência e o aumento da confiança das partes interessadas desempenham um papel importante no aumento do valor da empresa (Li *et al.*, 2018).

Os resultados ainda sugerem que CEOs mais poderosos aumentam o efeito da divulgação ESG no valor da empresa, indicando que as partes interessadas associam a divulgação ESG de empresas com maior poder do CEO e com maior comprometimento com a prática ESG (Li *et al.*, 2018). Pesquisas futuras podem investigar se esses resultados são válidos não apenas no contexto de países desenvolvidos ou mercados internacionais, mas nos quais as estratégias de negócios e divulgações ESG das empresas são influenciadas pelo ambiente institucional (Li *et al.*, 2018).

6 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento bibliométrico da produção científica sobre *Environmental, Social and Governance*. Foram considerados os artigos de língua inglesa publicados em periódicos indexados na plataforma Scopus nas áreas de negócios, administração, contabilidade, economia e finanças, no período de 2001 a 2022, sendo utilizado o *software* Biblioshiny do RStudio.

Desta forma, esta pesquisa possui contribuições teóricas e práticas. Do ponto de vista conceitual, pode servir como ponto de partida para pesquisadores interessados no estudo de ESG. Esta pesquisa permitiu a identificação das principais bases teóricas que norteiam os estudos em ESG e suas correntes teóricas atuais, sendo que este estudo permitiu uma maior compreensão sobre o tema, principais autores, países mais produtivos, artigos de maior relevância, revistas mais relevantes e mais citadas e ainda possibilidades de pesquisas futuras. Assim como as outras pesquisas, esta pode apresentar algumas

limitações como a utilização de coleta de dados por meio de uma única plataforma Scopus. Embora a plataforma da Scopus seja utilizada frequentemente em pesquisas bibliométricas vários periódicos não estão incluídos no Scopus que podem ter publicado artigos sobre ESG (Paul *et al.*, 2021).

Outra limitação está nos termos de busca ou palavras-chave, sendo que foram adotados termos rigorosos para busca do tema. Pesquisadores futuros podem optar por uma amostra maior incluindo periódicos de status inferior, periódicos sem fator de impacto, periódicos com foco regional e outros tipos de documentos de origem, como livros, capítulos e anais de conferências. As próximas pesquisas ainda podem incluir o desempenho financeiro, considerando a grande quantidade de pesquisas que investigam este tema no mundo.

REFERÊNCIAS

Araujo, W. T., Freira, B. M. J., Autran, M. de M. M., Fernandes, J. C., Pereira, R. G. Meta-análise das dissertações do curso de mestrado ciência da informação UFPB: 1990-1999. *Revista Informação e Sociedade: estudos*. João Pessoa, v. 10, n. 1, 2000.

Aria, M., & Cuccurullo, C. (2017). bibliometrix: An R-tool for comprehensive Science mapping analysis. *Journal of Informetrics*, 11(4), 959-975.

Atan, R., Alam, M.M., Said, J., Zamri, M., 2018. The Impacts of Environmental, Social, and Governance Factors on Firm Performance. *Management of Environmental Quality: An International Journal*, v. 29(2), pp. 182–194

Ballas, A., Naoum, V. C., & Vlismas, O. (2020). The Effect of Strategy on the Asymmetric Cost Behavior of SG&A Expenses. *European Accounting Review*, 1–39. <https://doi.org/10.1080/09638180.2020.1813601>

Buallay, A. (2019), Is sustainability reporting (ESG) linked to performance? Evidence from the European banking sector", *Management of Environmental Quality*, vol. 30 No. 1, pp. 98-115. <https://doi.org/10.1108/MEQ-12-2017-0149>

Buchanan, B. G., Cao, C. X., & Wang, S. (2021). Corporate social responsibility and inside debt: The long game. *International Review of Financial Analysis*, 78, 101903. <https://doi.org/10.1016/j.irfa.2021.101903>

Chen, Y., Li, T., Zeng, Q., & Zhu, B. (2022). Effect of ESG performance on the cost of equity capital: Evidence from China. *International Review of Economics & Finance*. <https://doi.org/10.1016/j.iref.2022.09.001>

- Ding, W., Levine, R., Lin, C., & Xie, W. (2021). Corporate immunity to the COVID-19 pandemic. *Journal of Financial Economics*, 141(2), 802–830. <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2021.03.005>
- Donthu, N., Kumar, S., Pattnaik, D., & Lim, W. M. (2021). A bibliometric retrospection of marketing from the lens of psychology: Insights from Psychology & Marketing. *Psychology & Marketing*, 38(5), 834–865 <https://doi.org/10.1002/mar.21472>
- Eccles, N. S., Vivierse, S., (2012) 35 Years of Socially Responsible Investing (SRI) Research - Overall Trends Over Time. *South African Journal of Business Management*, v. 43, N. 4, <https://hdl.handle.net/10520/EJC128377>
- El Khoury, R., Nasrallah, N., Harb, E., & Hussainey, K. (2022). Exploring the performance of responsible companies in G20 during the COVID-19 outbreak. *Journal of Cleaner Production*, 354, 131693. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2022.131693>
- Fama, E. F. (2020). Contract costs, stakeholder capitalism, and ESG. *European Financial Management*. <https://doi.org/10.1111/eufm.12297>
- Fama, E. F., & French, K. R. (1997). Industry costs of equity. *Journal of Financial Economics*, 43, 153–193.
- Fatemi, A., Glaum, M., & Kaiser, S. (2018). ESG performance and firm value: The moderating role of disclosure. *Global Finance Journal*, 38(38), 45–64. <https://doi.org/10.1016/j.gfj.2017.03.001>
- Friede, G., Busch, T., & Bassen, A. (2015). ESG and financial performance: aggregated evidence from more than 2000 empirical studies. *Journal of Sustainable Finance & Investment*, 5(4), 210–233. <https://doi.org/10.1080/20430795.2015.1118917>
- Freedman, M., Jaggi, B., 1982. Pollution Disclosures, Pollution Performance and Economic Performance. *Omega*, Volume 10(2), pp. 167–176
- Giannarakis, G. (2014). The determinants influencing the extent of CSR disclosure. *International Journal of Law and Management*, 56(5), 393–416.
- Golden, J., Kohlbeck, M., & Rezaee, Z. (2020). Is cost rigidity associated with sustainability factors? *Advances in Management Accounting*, 35–73. <https://doi.org/10.1108/s1474-787120200000032002>
- Holder-Webb, L., Cohen, J. R., Nath, L., & Wood, D. (2008). The Supply of Corporate Social Responsibility Disclosures Among U.S. Firms. *Journal of Business Ethics*, 84(4), 497–527. <https://doi.org/10.1007/s10551-008-9721-4>

Kim, E.-H., & Lyon, T. P. (2015). Greenwash vs. Brownwash: Exaggeration and Undue Modesty in Corporate Sustainability Disclosure. *Organization Science*, 26(3), 705–723. <https://doi.org/10.1287/orsc.2014.0949>

Kim, H., & Kim, N. (2022). Cryptoasset Returns: Statistical Properties and Implications for Asset Allocations. *Korean Journal of Financial Studies*, 51, 635–664. <https://doi.org/10.26845/kjfs.2022.10.51.5.635>

Kraemer, M. E. P. (2005). Responsabilidade social corporativa: uma contribuição das empresas para o desenvolvimento sustentável. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, 4(1), 1–50. <https://doi.org/10.5329/recadm.20050401005>

Kumar, S., Pandey, N., Lim, W. M., Chatterjee, A. N., e Pandey, N. (2021). What do we know about transfer pricing? Insights from bibliometric analysis. *Journal of Business Research*, 134, 275–287. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2021.05.041>

Li, Y., Gong, M., Zhang, X.-Y., & Koh, L. (2018). The impact of environmental, social, and governance disclosure on firm value: The role of CEO power. *The British Accounting Review*, 50(1), 60–75. <https://doi.org/10.1016/j.bar.2017.09.007>

Li, Z., Feng, L., Pan, Z., & Sohail, H. M. (2022). ESG performance and stock prices: evidence from the COVID-19 outbreak in China. *Humanities and Social Sciences Communications*, 9(1). <https://doi.org/10.1057/s41599-022-01259-5>

Mohamed, N., & Ahmed, M. (2023). An Investigation of the Moderating Role of Egyptian Firm's Characteristics on the Relationship between Costs Stickiness and Firm Profitability. *Scientific Journal for financial and Commercial Studies and Research* 4(1)1, 105-133

Moraes, C. L. de., Cunha, Ícaro G. F. da., Oliveira, M. J. E. de M., Abdala, E. C., & Rebelatto, D. A. do N. (2024). Métricas esg como determinante do desenvolvimento sustentável das cidades. *Revista Gestão E Desenvolvimento*, 21(1), 146–169. <https://doi.org/10.25112/rgd.v21i1.3392>

Paul, J., Lim, W. M., O’Cass, A., Hao, A. W., & Bresciani, S. (2021). Scientific Procedures and Rationales for Systematic Literature Reviews (SPAR-4-SLR). *International Journal of Consumer Studies*. <https://doi.org/10.1111/ijcs.12695>.

Poffo, R. F. (2023). Inovação Exploitation e Exploration: uma análise bibliométrica da produção científica da base de dados da Scopus (1995-2022). *Revista Catarinense Da Ciência Contábil*, 22, e3373. <https://doi.org/10.16930/2237-766220233373>.

Pontelli, G. E.; Favarin, R. R.; Sanfelice, C. P. & Kneipp, J. M. (2022). *Environmental, Social and Governance: uma análise das publicações na web of science. Amazônia, Empresas e Sustentabilidade*, 11(2). <http://dx.doi.org/10.17648/aos.v11i2.2563>

Ribeiro, T. de L., & Lima, A. A. de. (2022). *Environmental, Social and Governance (ESG): Mapeamento e Análise de Clusters. RGC - Revista de Governança Corporativa*, 9(1), e0120–e0120. <https://doi.org/10.21434/IberoamericanJCG.v9i1.120>

Uyar, A., Karaman, A. S., & Kilic, M. (2020). Is corporate social responsibility reporting a tool of signaling or greenwashing? Evidence from the worldwide logistics sector. *Journal of Cleaner Production*, 253, 119997.

Wang, Z., & Sarkis, J. (2017). Corporate social responsibility governance, outcomes, and financial performance. *Journal of Cleaner Production*, 162, 1607–1616. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.06.142>

Wang, Z. & Sarkis, J. (2013), "Investigating the relationship of sustainable supply chain management with corporate financial performance", *International Journal of Productivity and Performance Management*, Vol. 62 No. 8, pp. 871-888.

Welford, R. (2019). *Business Strategy and the Environment - Wiley Online Library*. Wiley.com. <https://onlinelibrary.wiley.com/journal/10990836>.